

# O CACHOEIRENSE

Orgão  
Independente  
Literário  
e  
Noticioso

ANO V

DIRETOR  
LUCIO GUALIATO

CACHOEIRA PAULISTA, 26 DE NOVEMBRO DE 1961

COLABORADORES  
DIVERSOS

NÚMERO 229

## Notas e Fatos

### A Terra

A. R.

#### II

Toda e qualquer consideração sobre a terra é dispensável. Ela é a base e dela tudo deriva.

Não falemos em custo de vida, em lei agrária e nem em exodo rural.

A única política que assegura a estabilidade de qualquer governo é a do estomago.

Um povo de estomago satisfeito, não pensa em greve e nem faz revolução.

Não há terra velha, cansada. Ela renova-se e produz, dependendo do trato que lhe for dispensado.

Os países do Velho Mundo estão produzindo ha milênios. Onde a velhice da terra?

Cada município deve bastar-se a si próprio.

Porque devemos de procurar longe aquilo que o meio pode produzir com vantagem?

Os centros de produção devem estar perto dos centros de consumo. Caso contrário, o preço do transporte ocasiona isso que todo mundo percebe.

O Problema reside na vaca leiteira e depois no gado de corte. Um aumenta o preço do outro.

Sóbe o preço do leite e, simultaneamente, sobem os preços da terra e da carne.

Quando se supõe que o pecuarista sossegou um pouco, outra grita e a Colasp contempla-o com novo aumento.

Essa majoração reflete-se no preço da terra que sóbe desmesuradamente.

Resultado: vaca leiteira nesta região do Vale do Paraíba — c\$. 50.000,00 (não das melhores) e terras afastadas dos centros urbanos — c\$. 100.000,00 o alqueire.

Onde impera a vaca leiteira, cessa a atividade agrícola. Leite a 15, 20, 30 cruzeiros o litro, é negocio que se despreze?

Pergunta — se é possível a produção de cereais nesta zona e em outras semelhantes a baixo preço?

Qual o remédio? Apenas uma lei com base em texto constitucional.

Como nossa Carta Magna está sempre ameaçada de reforma, caso dita e ameaça se confirme, uns tres artigos e respectivos paragrafos, a nosso ver, resolveriam tão importante assunto.

Ao 1.º... ficam terminantemente proibidas criação e manutenção, para efeito de lucro, de qualquer quantidade de gado leiteiro ou de corte, num raio de quatro quilômetros, a partir da linha perimetral urbana de todas as cidades do Brasil.

Ao 2.º... essa faixa cinturão será reservada e aproveitada exclusivamente, para a agricultura nas suas multiphas formas e bem assim para granja, suinocultura...

Ao 3.º... além do limite dos quatro quilômetros cinturão, ampla liberdade para criação de gado leiteiro, de corte e lavouras de grande desenvolvimento como café, cana, algodão, arroz, devendo também ficar assegurada a necessaria porcentagem para reflorestamento.

Al, sim, é necessario o latifundio.

Ninguem, absolutamente ninguem, ficará dentro do cinturão com areas de terras inaproveitáveis, a menos que se disponha a pagar taxaço estorsiva, enquanto ao plantador taxas mínimas. A seara será magnífica e haverá felicidade.

E esta lei, se possível, deverá abranger todos os municípios do Brasil, não importando que, em muitos deles, a linha perimetral urbana seja uma floresta.

O que importa é termos os elementos basicos de subsistencia.

O que o povo precisa é comer bem e barato.

O governo não planta por isso não pode vender.

Se o governo verde é porque compra e então está na dependencia do plantador.

A seguir o dinheiro

## Doutora Virginia Tirelo

Morrer, assim na idade, quando a realidade do sonho ainda veste de verde toda a paisagem e quando a alma se libra contemplativa, é despertar e tanger a magoa e fazer a sonancia do bronze que chora no campanario.

Virginia morreu. Sua alma de artista mais se inclinava para o desenho e pintura.

Seus trabalhos nesse setor atestam mérito e capacidade invulgares

Pena é que se desviasse do caminho dourado da arte, onde os deuses em tertília pactuam com seus diletos na terra Virginia resolveu fazer-se advogada e então ei-la no trato dos livros, conquistando pelo esforço e inteligencia o sonhado diploma de bacharel. É a força do destino é a vontade de Deus que marca nos seus passos na rota do futuro. Advogou nesta comarca e mudando-se para São Paulo, viu na grande capital um campo mais vasto para o exercicio de sua profissão e para seus pendores de artista.

Sua morte foi grandemente sentida pois todos sabiam-na sofredora, maximé quando o mal que lhe minava o organismo mais e mais se agravou e ela serena, resoluta, conformada e confortada com os sacramentos da Igreja, aguardava a hora extrema, já como uma eleita do céu. Seu sepultamento teve grande acompanhamento celebrando Monsenhor Dagoberto, missa de corpo presente.

A Família enlutada nossos pesames.

## Um Romance na Historia

(VIII)

Marilia de Dirceu

Alertado pelo infame Silvério dos Reis, Barbacena suspendera a derrama. Transtornados pela provável descoberta, os implicados ficaram perplexos. No Rio de Janeiro era preso a alma inflamada do movimento, Tiradentes. Em Minas, iniciaram-se as prisões. Tomaz Antônio Gonzaga, o

culito advogado, era arrancado violentamente de seus sonhos de poeta e de ideais. Seu romance com a linda Marília estava predestinado às glórias eternas da história. Esta estava escrito que na terra, seus sonhos, seus cantares seriam impossiveis de se realizar. Arrastado pelas paixões bruscas do ousado colonizador, Gonzaga que já estava com seu casamento marcado, viu rui, e num relance, todos seus castelos, toda a venturosa vida que sonhara com a linda menina de «cabelos cor da noite.»

A tranquilidade do doce lar, junto a deusa inspiradora, amparo dos dias de amanhã,

Continua na 4.a página

## Respingos

Quando exerciamos o cargo de prefeito, Adhemar de Barros, então Interventor nos dedicava uma certa consideração

Um dia levamos nosso grupo de autenticos roceiros aos Campos Eliseos, a pedido de S. Exa.

A exibição verificou-se num tablado—caramanchão, que Moura Resende, diligenciara com um engenheiro da Prefeitura

Gustavo Capanema, então Ministro de Getúlio, à 22 horas assistiu ao «rasqueado» tendo sido S. Exa «contemplado» com um caterê mínimo, cantado, pelos Irmãos Mota e sapateado pelos doze componentes da «embaixada» ao som de duas violas enfeitadas e aos arrepios do pandeiro do Dito Ignacio. Um sucesso. Imaginem isto no parque dos Campos Eliseos.

No dia seguinte, era natural que fossemos cobrar o preço do «espetaculo»

Francisco Longo, então prefeito de São José dos Campos nos fez companhia.

E, então, eis-nos no salão de despacho. Adhemar, Franchini Neto (chefe do protocolo) e Cid de Castro Prado (oficial de gabinete) E entramos com o jogo:

— Como é, Dr. Adhemar, preciso de 300 metros de cano de 6 polegadas. O Longo os tem em São José.

— Certo, mas só se voce fizer um verso de improviso.

— Que duvida, Dr. Adhemar, eu sou folgado de viola. Lá vai V. Exa — Doutor, me mande, assim, «eshumano dizer versos sem temor, ao léo da musa e do cano? — Agradeço a deferencia, gentil de V. Exa.

— Longo, dá os canos ao homem.

— Pois não, Dr. Adhemar, mas desejo um auxilio para os meus tuberculosos de São José.

Adhemar meteu a mão no bolso e disse:

— Tá, Longo — não sei quanto é, Recebi meu «salário» agora mesmo.

Saimos e lá fora Longo contou o pacote: dez contos de reis.

No dia seguinte, em caminhões alugados sob a chefia do Ziza vieram ter à Prefeitura os canos de ferro fundido, que até hoje conduzem a agua recalçada da turbina ao reservatorio.

Mais tarde, o Chico Longo me contou que o Vieira Ferraz prefeito de Pinda, quase se «atracou» com ele, pois Adhemar havia dado dito encanamento à sua «Pindamonangaba».

Isto foi em 1941 André Sô

O seu fogão é Alfa, Cosmopolita, Semer, Kent, Dako ou qualquer outra marca o seu Gaz deve ser

# Supergaz

mais econômico porque têm peso exato.

Faça hoje mesmo o Seu pedido pelo tel. 159

## OVAP - Operação Vale do Paraíba

5.ª de uma série de reportagens

Por Helio Bastos Couto

GUARATINGUETA - Com as deverão ser discutidos mo ficou dito, em Caçapava sobre Economia e Finanças, deverá realizar-se o Fórum de Debates da OVAP sobre Saúde e Assistência Social, sob a responsabilidade do Rotary Club de Caçapava.

Entre outros temas, deverão ser discutidos os problemas de saúde que mais afetam o homem valeparaibano, tais como, esquistossomose, brucelose, tuberculose, assistência social quer no âmbito urbano, quer no rural, mortalidade infantil, hospital regional, hospital infantil etc. . .

No Fórum de Debates sobre Educação e Cultura, em Lorena, naturalmente teremos ventiladas questões palpitantes como: as criações da futura Universidade do Vale do Paraíba, do Instituto Histórico e Geográfico do Vale, de uma entidade cultural que promova o desenvolvimento artístico da região, erradicação do analfabetismo do Vale, e escolas técnicas-profissionais, etc. . .

Para sede do Fórum de Debates da OVAP sobre Energia grandes e relevantes proble-

Ouçã diariamente às 18,15 horas pela Rádio Bandeirantes, local -

«A Bandeirantes nos Esportes»

Aos domingos as 12 horas «Caderno Esportivo Dominical» e as 19 horas a Grande Resenha Esportiva

Apresentação da equipe esportiva da mais popular emissora do Vale do Paraíba.

Sempre em colaboração com «O Cachoeirense» órgão líder da imprensa local.

## O Cachoeirense

Diretor respons: Lucio Gualato  
Diretor-Gerente: Jair Gualato  
Colaboradores diversos  
Propriedade da Gráfica Pedro II  
Redação e Oficina  
Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

### EXPEDIENTE

12 meses Cr\$ 480,00  
6 " " 250,00  
3 " " 70,00  
outras cidades " 500,00  
Número avulso " 10,00

Tabela de Publicidade  
Por centímetro de coluna

1.ª Página cr\$ 40,00  
4.ª Página cr\$ 35,00  
Página Internas cr\$ 30,00  
Mínimo 200,00

Os artigos assinados são de inteira e exclusiva responsabilidade dos seus autores. Não devolvemos originais mesmo não publicados.

Resende, onde está sendo construída a Usina do Funil, da Chevap, com capacidade para 250.000 KW.

Lá deverá ser debatida a construção da Hidrelétrica de Caragatutuba, com capacidade de 750.000 e inclusive, da futura termo nuclear a ser instalada no Vale, solucionando de vez o problema energético.

Os setores de Comunicações couberam aos Clubes de Guaratingueta e Aparecida.

No campo das telecomunicações o problema telefônico será discutido prevendo a constituição da possível Companhia Telefônica do Vale do Paraíba. No sistema rodoviário, a segunda pista do Rodovia Presidente Dutra de indistintivo e premente necessidade; a construção e pavimentação da estrada que ligará Jacareí a Cruzeiro, servindo a zona rural da margem esquerda do Paraíba.

Todas as questões atinentes ao Trabalho, condições de trabalho, previdência, assistência ao trabalhador urbano e rural, mão de obra especializada, etc, foram destinados para Jacareí. Em Cruzeiro os referentes à Justiça, criação de comarcas, elevação de entrâncias criação de juntas de conciliação e julgamento, divisão territorial, etc Em Taubaté teremos o Fórum de Debates da OVAP sobre Obras Públicas e só o simples enunciar do seu título dispensa comentários maiores, tantos e tão grandes problemas deverão ser sugeridos e equacionados. E, finalmente Pindamonhambá, outro tema de primordial importância: a criação do Planejamento Urbanístico Regional, velho sonho do mestre Anhaia Mello.



## Materiais para Construções

EURICO M. LARA

RUA ABELARDO DE BRITO N.º 92  
TEL. 331 - CACHOEIRA PAULISTA

Madeiras, tacos, cimento, cal, manilhas, tubos para água e esgoto, azulejos, arames, ferro chato e redondo, chapas galvanizadas calhas, tintas para todos os fins, sanitários, telhas, tijolos e tudo mais que V. S. necessitar para sua construção.

**CASA LARA**, distribui para esta praça ao preço de fábrica, os produtos da CERAMICA SAO CAETANO, BRASILIT, e EUACATEX  
Melhores Preços - Orçamentos sem compromisso - Entregas rápidas

## Termo de revisão de jurados Lista Previsória

Aos dezesseis dias do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e um, nesta cidade e comarca de Cachoeira Paulista, Estado de São Paulo, no edifício do Fórum, na sala de audiências, às 10 horas, ai presente o M. M. Juiz de Direito da Comarca, Dr. José Caetano Ferreira Munhoz, comigo escrivão de seu cargo, abaixo nomeado e também presente o D. D. Promotor de Justiça, Dr. Emeric Levai, determinou o M. M. Juiz que fosse aberta a audiência com as formalidades de estilo pelo Oficial de Justiça sr. João Ferreira de Barros, em seguida o M. M. Juiz de Direito disse que em cumprimento ao disposto nos artigos 439 § único, 440 e 441 do Código de Processo Penal ia organizar a lista provisória de Jurados que deverão servir no ano de mil novecentos e sessenta e dois constituída dos seguintes nomes:

- 1 - Adélia Santos Bastos - Func. Pub. Est. aposentada
- 2 - Agostinho Vicente de Freitas Ramos - Func. Pub. aposentado
- 3 - Agostinho Gomes da Silva - Func. Pub. Estadual aposentado
- 4 - Alcino Leonor - polícia Rodoviária Federal
- 5 - Alfredo Rodrigues da Silva - Farmaceutico.
- 6 - Alvaro Vieira de Rezende - Bancário
- 7 - Amaury Fleury Castro de Azevedo - Engenheiro Func. Pub. Estadual.
- 8 - Ana Maria Nogueira Magalhães. - Professora.
- 9 - Antonio Benedito Hommel - Func. pub. Estadual.
- 10 - Antonio Dias de Oliveira. - Func. Pub. Federal aposentado.
- 11 - Antonio José Vieira. - Farmaceutico.
- 12 - Antonio Lombardi. - Fazendeiro.
- 13 - Antonio Machado de Oliveira. - Motorista.
- 14 - Arlete Viera. - Professora.
- 15 - Ary Sene Silva, - Advogado.
- 16 - Ataliba de Moura Filho. - Func. Pub. Federal.
- 17 - Braz Ricardi. - Func. Pub. Federal.
- 18 - Brizabela Maruco Pompeia Pinto. - Func. pub. Estadual
- 19 - Carlos de Carvalho. - Comerciante.
- 20 - Carlos Ligabo Filho Tipografo
- 21 - Carlos Pinto Fontes. Fazendeiro
- 22 - Carlos Schubert - Mecanico
- 23 - Casimiro Reis Pinto - Func. Pub. Estadual
- 24 - Celio Conde Leite - Médico Func. Pub. Estadual
- 25 - Ciceró de Sousa Valle - Comerciante
- 26 - Cid de Castro Pinto - Engenheiro Func. Pub. Estadual
- 27 - Danilo Vieira Paiva - Medico Func. Pub. Estadual
- 28 - Djalma Pinto de Magalhães - Func. Pub. Municipal
- 29 - David Campos Salles - Contador.

(Continua no prox. número)

**Dr. I.F. Vieira**  
 CIRURGIA GERAL.  
 Doenças de Adultos e de Senhoras  
 GUARATINGUETA  
 Praça Sto. Antonio n.º 31  
 Bem atrás da matriz» telefone 2.176  
 marcar as consultas pelo telefone, ou pessoalmente com a secretaria.

**"Farmacia Prado"**  
 Completa seção de perfumaria  
 Macy R. do Prado  
 Atende dia e noite  
 Telefone 1-3-2  
 B. de Campos 464

**CUBA CARACÚ**  
 nos ESPORTES  
 as 17.30.hs pela  
**RÁDIO BANDEIRANTES DE**  
 Cachoeira Paulista  
 Um programa sensacional apresentado pela equipe esportiva mais ouvida no Brasil: PEDRO LUIZ, EDSON LEITE, MÁRIO MORAES, DARCY REIS, RENATO SILVA, H. FERNANDES, FERNANDO SOLERA.  
 um presente da deliciosa **CARACÚ** a cerveja dos esportistas.



**CINE INDEPENDENCIA**

PROGRAMA DE 25 A 3 DE DEZEMBRO DE 1961  
 Dia 25 Sabado as 20 horas O filme da Fox em Cine-mascopé com um grande elenco JACARÉ HUMANO — 14 anos Dramático tetrico Fantastico Horrillante drama de horrores Cont. do Seriado da Imperial  
 Dia 26 em Sessões as 14 horas Vespereal e as 18 e 20 hs. O filme da Paramount em Vista Vision Tecnicolor com Dean Martin Jerry Lewis O BAMBÁ DO REGIMENTO — censura Livre O Maximo em Comicidade! Um espetáculo de beleza.  
 Para este Filme ficam suspensas todas as Entradas e Permanente de Favor  
 Dia 28 Sa. Feira as 20 horas Sessão Popular a Cr\$ 15,00 o filme da Pelmex Colorido com Arturo de Cordova MEIA LUZ OS TRÊZ Prob. 14 anos  
 Dias 29 30 Quarta e Quinta Feiras as 20 hs. O filme da Allied com Gary Cooper Audrey Hpburn Maurice Chevalier AMOR NA TARDE — censura 14 anos Tudo Aconteceu em Paris ... A tarde num suite do Ritz Hotel ao som magico de violinos CIGANOS!  
 Dia 1.º 6.a feira as 20 horas Sessão Popular a Cr\$ 15,00 SORRISO DE UMA NOITE DE AMOR — censura 18 anos Ulla Jacobsson, Eva Dahibeck — Condor Filmes.  
 Dia 2 Sabado as 20 hs. dia 3 Domingo em Vesp. as 14 hs MULHER QUE EU AMO — censura livre Elvis Presley Lizabeth Scott Vista Vision da Paramount Tecnicolor Cont do Seriado  
 Dia 3 Domingo as 18 Hs. 20 hs. dia 4 - 2a. Feira as 20hs- AVENTURAS DO PEQUENO POLEGAR — CENSURA LIVRE Maria Elena Marques — José Elias Moreno — e o pequeno CESAREO QUESADAS no Mexiscope Colorido da Pelmex  
 Para este filme ficam suspensas todas as Entradas e Permanente de Favor

**Brasil Capital Brasília**

Reportagem de uma viagem de estudos da Faculdade Salesiana de Lorena  
 (VII)  
 Texto do sonho de D. Bosco sobre o Brasil e a America do Sul. Para não cansar os leitores preferimos dar só os trechos alusivos diretamente a nós omitindo os parênteses e trechos de referencias diversas. As palavras porém estão postas como no original revisto pelo proprio D. Bosco em 1883

**Texto do I Sonho**

Enquanto isso, contemplava Fui o que me aconteceu o panorama, sempre variado com aquela extraordinária e estúpido. intuição; com uma diferença porém; a medida que fixava Florestas, montanhas, planícies, rios sem fins, magestos como nunca imaginaria, todo sob meu olhos; era um Por mais de mil milhas caminhamos costeando uma floresta virgem ainda inexplorada O meu olhar adquiriu uma capacidade visual extraordinária Não sei explicar como acontecesse tudo aquilo com meus olhos: Estava as planícies incomensuráveis como que no cimo de uma eram por mim contempladas, colina, e via aos meus pés uma extensa região. Quando se põe ante os olhos, a pouca distancia, uma pequena folha de papel, nada ou bem pouco se vê; mas desvendados por pouco que seja, eis que a vista atinge os mais longínquos horizontes. sala do grau número zero.

Enxergava o interior das montanhas e os mais intimos recessos das planícies. Tinha ante os olhos as riquezas incomparáveis dessas regiões; a seu tempo serão descobertas.

**Visão do Brasil e Brasília**

Via numerosas minas de metais preciosos, jazidas inexas riveis de carvão mineral, jazidas de petróleo tão abundantes como não os há em parte alguma. Mas isso não era tudo. Entre os graus 15 e 20 havia um vale muito largo e comprido. Partia de um lugar onde se formava um lago. Uma voz me disse repetidas vezes: Quando forem exploradas as jazidas que se encontram nesses montes, aparecerá aqui a terra prometida, onde corre leite e mel. Será uma riqueza inconcebível.

Na cadeia dos Andes, entre o grau 10.º e 20.º há minas de chumbo, de ouro de coisas mais preciosas do que ouro. Mas isso não era tudo. O que mais me surpreendeu foi de ver em varios lugares as Cordilheiras que encontrando se formavam vales, dos quais os geógrafos nem supõem a existência. Pensam que naquelas partes as encostas das montanhas sejam uma muralha a pino. Nesses sulcos e nesses vales que por vezes se estendiam por mais de mil quilometros, habitavam densas populações ainda selvagens. São nações por completo desconhecidas. O comboio no entanto continuava o seu curso, andava por tôdas as direções, subindo e descendo encostas e colinas. Por fim parou. Grande parte dos passageiros desceram. Passavam sob as Cordilheiras e dirigiam-se para o ocidente.

D. Bosco acenou á Bolivia A estação era talvez La Paz, onde uma galeria, abrindo caminho do litoral do Pacifico faz ligação entre o Brasil e Lima, por meio de uma estrada de Ferro.

Novamente o trem partiu, seguindo para frente. Como na primeira parte da viagem atravessámos florestas penetrávamos em galerias, passávamos por gigantescos viadutos, penetrávamos nas gargantas dos montes, costeávamos legos e pantanais por meio de pontes, transpnhíamos rios muito largos, percorriamos prados e planícies, passamos pelas margens do Uruguai. Pensava que fosse um simples rio nas realidades é muito longo no seu percurso. Num lugar vi o Rio Paraná que se aproximava do Rio Uruguai, como a levar-lhe o tributo de suas águas. Mas em vez disso, depois de fazer um breve trajeto

paralelamente, afastava-se do mesmo formando uma grande curva. Ambos os rios eram larguissimo.

Por longas horas percorremos as margens de caudaloso rio. Ora o trem percorria o lado esquerdo, ora o direito. Não me interessei de observar as pontes pelas quais transitávamos. De tempos a tempos apareciam tribos de selvagens nas margens. Ao vê-las o juvenzinho repetia: Eis o campo de trabalhos dos salesianos: eis a sua messe.

O que agora é projeto, um dia será realidade. Esse selvagens futuramente se tornarão tão doces que virão pedir por si mesmos a conversão ao cristianismo, civilização e o comercio com os povos que antes perseguiam.

Depois entremos numa região repleta de animais feroces e répteis venenosos, estranhos e horríveis. Superlotavam as encostas dos montes, os flancos das colinas, os outeiros, as ribanceiras dos lagos, as margens dos rios, as planícies, os declives e as ribeiras. Alguns pareciam cães alados, e tinham a região do estomago muito dilatada. (guia luxúria, soberba). Outro eram sapos enormes. Nalguns outros jaziam animais, de formas diversas das dos nossos monstros.

Estavam todos amontoados num covil granhido rouca-mente como que a devorar-se.

Eram tigres, hienas, leões, mas de forma diversa dos da Africa e da Ásia.

O meu guia acenando as feras, observou-me:

Os salesianos as amansarão.

Via os collegios da Argentina, do Uruguai e da Brasil: Niteroi e muitos outros daquela vasto Imperio. (Dia virá em que teremos mais de duzentos collegio no Brasil-D. Bosco ao P. Filipe Rinaldi em época posterior ao sonho)

O trem retornara ao ponto inicial. O sonho durara a noite inteira.

No proximo numero daremos o segundo sonho de D. Bosco e algumas assignações aos mesmos.

Prof. D. Maria Netari

**Segunda Conferencia para as Familias Católicas**

**A Biblioteca de Orientação Escolar**

No intuito de ajudar às famílias Cachoeirenses na gravíssima tarefa da educação dos filhos, foi instituída a Biblioteca de Orientação Familiar.

Temos plena certeza que a idéia será bem aceita e principalmente trará os frutos que se esperam. A Educação da juventude deixou de ser um problema e passou a ser um tormento, principalmente para os que não tomam a sério a questão ou não a estudaram.

Eis algumas palavras regulando o bom uso da B. O. F. 1. A. B. de O. F. tem como escopo auxiliar os pais de familia e educadores na solução do arduo problema da educação da juventude.

2. A. B. O. F. presta sua ajuda educacional das seguintes maneiras:

- a) empstando livros;
- b) Facilitando a compra dos mesmos.
- c) programando palestras formativas para os sócios e amigos.
- d) proporcionando textos de leitura amena e sadia para ocupar as horas livres tanto de adultos como de jovens.

3. As obras da Biblioteca são de caráter formativo e recreativo, obedecendo a rigoroso critério de seleção e adaptação á idade e condições pessoais. Por isso, além de Livros, tambem circularão revistas e folhetos.

4. Serão sócios os pais de (Continua na 4.a pagina)

# BANCO COOPERATIVO

## Ajudar agora ou nunca mais Ajudar

Realizou-se domingo passado, às 9,30 hs a Assembléa Extraordinária do Banco Cooperativo em 2ª convocação para o fim especial de dar conta do movimento contábil de janeiro a outubro do corrente ano e eleger nova Diretoria, em vista da demissão em massa da Diretoria anterior, visando, todas as providências, a reabertura daquele estabelecimento de crédito e a sua recuperação no conceito popular.

O relatório deu conta de uma situação favorável ao Banco e contra certos rumos res infundados que surgiram, como consequência do fechamento da Cooperativa. Tendo cerca de 30 milhões em depósito e 40 milhões aplicados resta que o Banco tem a seu favor um saldo de 10 milhões de reais em vários redondos e a grosso modo.

A leitura do relatório sintetizado, feito em carta subscrita pelo Sr Antonio Saciloti Filho, na qual pedia a sua demissão do cargo de Presidente, deu novo ânimo à Assembléa. Assumindo a responsabilidade dos trabalhos o Sr Leonardo Schubert, passou a orientar a votação da nova Diretoria, que ficou, ao final assim constituída: Presidente, Eurico Martins Lara; Diretor Gerente, José Milhem Chailita; Diretores de Turno, Sebastião Hummel, Carlos de Carvalho Sebastião de Oliveira Pontes e Conselho Fiscal, Vicente Buiato, Alfredo Rodrigues da Silva e Amilton de Medeiros; suplente do conselho Fiscal, Cláudio Ribeiro de Mendonça. Essa Diretoria, eleita com largua margem de votos, foi em seguida empossada sob calorosa salva de palmas.

Antes disso o representante do Departamento de Assistência ao Cooperativismo fez exposição à Assembléa da situação da cooperativa, reputando-a das melhores, apelando a todos os presentes no sentido de prestarem irrestrita cooperação ao Banco, nessa fase de reerguimento. Em nome da Diretoria eleita e empossada, falou o Presidente Eurico Martins Lara que fez um histórico dos acontecimentos que sucederam à reunião no Clube Líberty, principalmente depois do fechamento do Banco, aludido à comissão formada para estudar o grave problema e as visitas feitas ao Departamento de Assistência do Cooperativismo, em São Paulo. S. S. foi muitíssimo ponderado em suas considerações pronunciando ablução de agradado profundamente à Assembléa.

Começa agora a fase que poderíamos chamar de prova de fogo para o Banquinho e mensa vão tentar, num esforço heróico, que esperamos seja coroado de êxito, o reerguimento daquele estabelecimento de crédito, que se tornou, pela sua traição e

nos oferece, se queremos preservar esse nosso patrimônio com amor e dedicação, é esse AJUDAR AGORA OU NUNCA MAIS AJUDAR. Está aí, em alto relevo, a responsabilidade de todos; que a cumpram, pois, espartando as aves de mau agouro e trabalhando incansavelmente pela Cooperativa. O Banco está em boa situação, os comentários são infundados e absurdos. Os depositantes estão garantidos, porque, então, não ajudar?

### UM ROMANCE NA

(Cont. da 1.ª página)

se se caracteriza pela premaximidade, sem amadurecimento de idéias no agir, há que reconhecer, também, que as sentenças dos inconfidentes de Vila Rica, lançadas em terreno fértil, germinaram-se, contagiando os sonhos dos patriotas que ficaram. Não fora em vão o sacrifício de milhares que, no patíbulo pagaram com a própria vida, os sonhos separatistas.

Era lamenável e tocante as cenas que se desenrolaram. A fina flor intelectual de Vila Rica, aquela pleiade de homens cultos e letrados, honestos e honrados, abvidos e subjugados, amontoavam-se numa prisão vulgar. Cláudio Manuel da Costa, Alvarenga Peixoto, Tomaz Antonio Gonzaga, cantores da noites de luar, que se difundia pelas serras que o Itacolomi dirigia estavam entregues ao castigo à justiça intencionalmente do velho reino de além mar.

Maria Dorotéia, Joaquina de Seixas, a bela e meiga menina do roseiral em flor, de testa lisa e alva pele, protegida por negros cabelos, recebera a fatal notícia, que a deixara perplexa. O impenoso destino, quando tudo parecia propício, dissolvia seus sonhos de menina apaixonada. Via as trevas da noite roubar seu adorado poeta, que otusara compactuar — se com os mineiros de Vila Rica. Destino cruel, que nas vésperas de seu casamento, afastava, sem clemência, seu noivo romântico. Num gesto altruístico aliecerou suas forças, e conduzida pela fidelidade intocável de virgem amor, mandou dizer a Gonzaga envolto nas trevas da prisão da Ilha das Cobras, que ele seguisse seu infatigado destino, com perseverança e altivez, que ela, isolada na imensidão das montanhas de sua terra, iria ter por companhia, apenas e inexorável tempo, onde seus dias de moça fiel, iriam perpetuar o amor impossível de seu amado. Ele que suportasse com dignidade o hediondo castigo lusitano, pois a distância, não implicaria no amor de ambos. Ela ser lhe ia fiel e devotado por todo o sempre.

Com mão trêmula, abatida pela sorte cruel, Gonzaga, dramaticamente retratado, sua angústia íntima na sombra masmorra de Ilha das Cobras: "Já, já me vai, Marília, branquejando,

Loiro cabelo que circunda a testa. Este mesmo, que alveja, vai caindo, vai caindo, As faces vão perdendo as vivas cores. E vão se sobre os ossos enrugando meus olhos. Vai fugindo a vivessa dos meus olhos. Tudo se vai mudando. Se quero levantar me, as costas vergam; As forças dos meus membros já se gastam; Vou dar pela casa uns curtos passos, Pesam me os pés e arrastam...

Enquanto deixava sua alma e sua vida nas serras de Vila Rica, o infeliz poeta, separado de Marília, sem poder falar lhe, sem poder ver seus negros cabelos que tanto o impressionaram, impossibilitado de externar lhe as dores da terrível despedida, condenado a 10 anos de exílio em Moçambique, para lá partiu, a 23 de maio de 1792. (continua)

### Segunda Conferencia

(Cont. da 3ª página) família e educadores, os quais usufruíram dos livros para si e para os educandos. 5 - Os sócios patrocinaram anualmente a aquisição de um livro de móico preço ou a assinatura de uma revista, de acordo com sugestão da diretoria. 6 - A B.O.F. terá todos os livros necessários para atender a todos os problemas de ordem educacional da família e educadores. 7 - Aceitam-se doações em livros ou revistas. A diretoria reserva-se o direito de colocá-los em circulação ou vendê-los para aquisição de livros fiéis. 8 - A Diretoria se compõe do Diretor, do Administrador, de um Bibliotecário e seis Conselheiros, sendo que quatro pais de família e dois, professores locais. Os diretores do Ginásio, Escola Normal, Profissional e Grupos Escolares locais também podem ser conselheiros a convite do Diretor. 9 - O livro pode ser retirado por um período da quinze dias e sua retirada pode ser prolongada a juízo do Diretor e do Bibliotecário.

10 - Todos os sócios terão a lista dos livros em depósito na Biblioteca.

### Edital de Casamentos

Eu, Celia Fontes do Livramento Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais, Anexos, do Distrito, Município e Séde desta Comarca de Cachoeira Paulista, Est. de São Paulo, na forma da lei etc. Faço saber que pretendem casar-se conforme copia do edital recedida hoje do Registro civil de Lorena deste Estado, onde apresentaram os documentos exigidos pelo art. 183 do Código Civil Brasileiro em n. de 1, 2, 3 e 4,

JOAQUIM AFONSO e dona TEREZA PEREIRA, sendo o pretendente nascido em Silveiras S. P. aos 3 de Dezembro de 1938, profissão lavrador, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de Pedro Afonso e dona Maria Lucia de Jesus, e a pretendente nascida em Lorena S. P. aos 19 de Setembro de 1934, doméstica, solteira domiciliada e residente em Lorena deste Estado, filha de Luciano Pereira e dona Maria Zeterina.

Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no jornal «O Cachoeirens» Cachoeira Paulista, 21 de 11 Oficial Maior. Celia Fontes do Livramento

### Faço saber que pretendem

se casar e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180 1, 2, 3 e 4 do Código Civil: SYLVIO RODRIGUES DOS SANTOS e dona MARIA APPARECIDA, sendo o pretendente nascido em Piquete deste Estado aos 8 de Dezembro de 1934 de profissão operário solteiro domiciliado e residente em Piquete deste estado filho de João Rodrigues dos Santos e de Dona Albertina Maria de Souza e a pretendente nascida nesta cidade aos 10 de Fevereiro de 1937 de profissão comerciarista solteira domiciliada e residente nesta cidade filha de Antonio Juvenino da Silva e de Dona Sebastiana Maria da Conceição

Si algum souber de algum impedimento oponha-o na forma da lei Lavro o presente para ser afixado neste cartório e no cartório de Piquete deste Estado e publicado pela imprensa local «O CACHOEIRENSE Cachoeira Paulista, 23 de 11 Oficial Maior. Celia Fontes do Livramento

Faço saber que pretendem se casar e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2 e 4 do Código Civil: VICENTE LEOUINO e dona MARIA JOSE DE OLIVEIRA MONTEIRO sendo o pretendente nascido em Lorena deste Estado aos 2 de Julho de 1929 de profissão ferroviário viúvo domiciliado e residente nesta cidade filho de Leduano e de Dona Luercia Maria de Jesus e a pretendente nascida em Belem Capital do Pará aos 9 de Novembro de 1930 de profissão doméstica estado civil solteira domiciliada e residente nesta cidade filha de D. Maria Augusta de Oliveira. Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no jornal «O Cachoeirens» Cachoeira Paulista, 23 de Novembro de 1961. Oficial Maior. Celia Fontes do Livramento